

Daniela Cristina Guevara Puente

**DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA:
DESENVOLVIMENTO DE UMA VERSÃO EM ESPANHOL DA
ESCALA “AUTOBIOGRAPHICAL RECOLLECTION TEST”
(ART)**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2024

Daniela Cristina Guevara Puente

**DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA:
DESENVOLVIMENTO DE UMA VERSÃO EM ESPANHOL DA
ESCALA “AUTOBIOGRAPHICAL RECOLLECTION TEST”
(ART)**

Mestrado em Neurociências Cognitivas e Neuropsicologia

Trabalho elaborado com a orientação de:

Doutor Luís Faísca

Doutora Filomena Inácio



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2024

**DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA:
DESENVOLVIMENTO DE UMA VERSÃO EM ESPANHOL DA
ESCALA “AUTOBIOGRAPHICAL RECOLLECTION TEST”
(ART)**

Declaração da autoria do trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e artigos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluídas.

Assinatura:

(Daniela Cristina Guevara Puente)

Copyright © Daniela Cristina Guevara Puente

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

“Nossas dívidas são traidoras e fazem-nos perder o que, com frequência, poderíamos ganhar, por simples medo de arriscar”.

William Shakespeare

Agradecimentos

Depois de três anos cheios de mudanças, aprendizagens e novos conhecimentos sobre uma nova cultura e idioma, tanto no âmbito pessoal como profissional, chegou o momento de terminar uma etapa importante na minha vida, que não só enriquecerá o meu percurso acadêmico, mas também a minha vida pessoal. Todo este tempo passado é definido por esforço, trabalho árduo, dedicação e superação. Quero aproveitar este espaço para agradecer a todas as pessoas que me acompanharam ao longo deste processo, pois sem elas isso não teria sido o mesmo. Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, porque sem Ele tudo teria sido mais difícil. A meus pais, irmãs e irmãos, pela motivação, palavras e ajuda incondicional que sempre esteve presente quando precisei. Ao meu esposo, pelo seu apoio e palavras de incentivo para não desistir antes do tempo, pela sua companhia e pelas revisões do português. À minha colega de mestrado, Andreia, pelas suas mensagens, conversas e apoio ao longo deste processo. E aos meus orientadores de tese pelo apoio e disponibilidade, especialmente ao professor Faísca, pela sua motivação, humor, empatia, conhecimentos e por criar comigo um ambiente positivo de trabalho. Agradeço imensamente por despertar em mim um gosto pela investigação que eu não tinha. Nunca imaginei que esta etapa terminaria assim, cheia de esperança, sonhos e vontade de contribuir para o mundo com os meus conhecimentos e habilidades.

Resumo

Autobiographical Recollection Test (ART) é uma escala curta, de fácil aplicação, que foi desenvolvida por Berntsen et al. (2019) para medir quão bem as pessoas acreditam recordar eventos do seu passado. A criação desta escala visa medir diferenças individuais na capacidade de memória autobiográfica geral, sem a necessidade de recordar eventos autobiográficos específicos, enfatizando as características teóricas da experiência de recordar. O presente estudo tem como objetivo proporcionar uma versão em Espanhol do ART, uma vez que atualmente não está disponível na língua espanhola, e avaliar as características psicométricas dessa versão, examinando a sua estrutura fatorial, a sua fiabilidade e a sua correlação com a escala *Survey of Autobiographical Memory* (SAM).

A amostra utilizada no estudo incluiu 185 participantes de diferentes nacionalidades hispanofalantes, maioritariamente feminino (67%), com uma média etária de 41.8 anos (DP = 13.4). A análise da estrutura interna da versão espanhola do ART confirmou o modelo teórico original composto por sete fatores correlacionados. A análise da fiabilidade (alfa de Cronbach e estabilidade temporal) e da validade (convergente, discriminante e de construto) demonstrou que as medidas destes sete fatores revelam características psicométricas excelentes, à exceção da dimensão “life story”, que apresentou maior fragilidade ao nível da consistência interna e da validade.

Desta forma, a nova versão da ART disponibiliza um instrumento psicometricamente válido para avaliar e estudar a memória autobiográfica na comunidade hispanofalante nativa no mundo, que representa 6,2% da população mundial e é a quarta língua mais falada no mundo.

Palavras-chave: memória autobiográfica, diferenças individuais, análise fatorial confirmatória, validação, fiabilidade, *Autobiographical Recollection Test* (ART).

Abstract

Autobiographical Recollection Test (ART) is a short, easy-to-apply scale developed by Berntsen et al. (2019) to measure how well individuals believe they can remember events from their past. The purpose of creating this scale is to assess individual differences in overall autobiographical memory capacity without requiring the recall of specific autobiographical events, emphasizing the theoretical characteristics of the experience of remembering. The present study aims to provide a Spanish version of the ART, as it is currently unavailable in Spanish, and to evaluate the psychometric characteristics of this version by examining its factor structure, reliability, and correlation with the Survey of Autobiographical Memory (SAM).

The sample used in the study included 185 participants from different Spanish-speaking nationalities, predominantly female (67%), with an average age of 41.8 years (SD = 13.4). The analysis of the internal structure of the Spanish version of the ART confirmed the original theoretical model composed of seven correlated factors. The reliability analysis (Cronbach's alpha and temporal stability) and validity analysis (convergent, discriminant, and construct) demonstrated that the measures of these seven factors reveal excellent psychometric characteristics, with the exception of the "life story" dimension, which showed greater fragility in terms of internal consistency and validity.

Thus, the new version of the ART provides a psychometrically valid instrument to assess and study autobiographical memory in the native Spanish-speaking community worldwide, which represents 6.2% of the global population and is the fourth most spoken language in the world.

Keywords: autobiographical memory, individual differences, confirmatory factor analysis, validation, reliability, Autobiographical Recollection Test (ART).

Lista de Acrónimos

MA - Memória Autobiográfica

ME - Memória Episódica

MS - Memória Semántica

ART – The Autobiographical Recollection Test

SAM – Survey of Autobiographical Memory

Índice

1. Introdução.....	1
2. Método.....	8
2.1. Amostra.....	8
2.2. Instrumentos.....	8
2.2.1. Autobiographical Recollection Test (ART).....	8
2.2.2. Survey of Autobiographical Memory (SAM).....	9
2.2.3. Questionário sobre o funcionamento de memória em geral.....	10
2.3. Procedimento.....	10
2.4. Análises de dados.....	11
3. Resultados.....	13
3.1. Análise Descritiva.....	13
3.2. Análise da Estrutura Interna.....	14
3.2.1. Análise Fatorial Confirmatória.....	14
3.3. Análise da Fiabilidade.....	18
3.4. Análise da Validade.....	21
3.5. Diferenças entre grupos.....	23
4. Discussão.....	26
5. Referências.....	31

Índice de Tabelas

Tabela 1. Descrição Estatística do Itens do ART.....	13
Tabela 2. Índices de Ajustamento para os modelos testados.....	15
Tabela 3. Estrutura Fatorial do ART: Coeficientes de Saturação Fatorial (Padronizados).....	17
Tabela 4. Consistência Interna das sete Dimensões do ART e da sua pontuação total: alfa de Cronbach, fiabilidade compósita, mediana das correlações inter-itens e mediana e amplitude das correlações item-total corrigidas.....	18
Tabela 5. Estabilidade Temporal das Dimensões e pontuação Total do ART (n = 38.)	20
Tabela 6. Correlações de Pearson entre as pontuações ART e as dimensões do SAM e as perguntas sobre a percepção do funcionamento da memória em geral (n = 184)	21
Tabela 7. Variância Extraída Média (VEM) e Variância Partilhada (r^2) entre os Fatores da ART.....	22
Tabela 8. Médias, Desvios-Padrão, d de Cohen e teste t de Student em Função do Sexo.....	23
Tabela 9. Correlações de Pearson entre as pontuações ART e as dimensões do SAM (n=184)	24

Índice de Figuras

Figura 1. Modelo métrico (depurado) da versão espanhola do ART.....16

Índice de Apêndices

Apêndice A. Autobiographical Recollection Test (ART) versão em espanhol.....	34
Apêndice B. Escala Survey of Autobiographical Memory (SAM) Adaptado ao espanhol da América Latina.....	35
Apêndice C. Consentimento Informado.	37

1. Introdução

A memória autobiográfica (MA) existe apenas no ser humano e vai além do armazenamento e simples recuperação de eventos passados. É a capacidade de recordar e reviver conscientemente acontecimentos pessoais que integram perspectivas, interpretações e avaliações através do "eu", criando assim uma história pessoal que define o nosso sentido de identidade (Berntsen et al., 2019). Desta forma, a MA contribui para a manutenção e desenvolvimento das relações sociais, para a resolução de problemas e para a formação de ideias sobre o futuro (Billet et al., 2023).

Evocar recordações autobiográficas implica recuperar informação armazenada na nossa memória sobre experiências passadas, o que pode envolver a ativação de imagens sensoriais, a sensação de reviver a experiência na nossa mente, emoções associadas e a crença de que o evento ocorreu tal como é lembrado (Gehrt et al., 2023). Ao recordar estes eventos passados, também podemos reconstruir a sua sequência, contextualizá-los em relação a outras recordações e refletir sobre o seu significado na nossa vida (Ece et al., 2021).

A memória autobiográfica (MA) e a memória episódica (ME) estão estreitamente relacionadas, pelo que é importante esclarecer a sua relação e as suas diferenças. Ambas se referem a experiências pessoais (episódios), mas os episódios armazenados na ME tendem a ocorrer num passado recente e sem grande significado, enquanto a MA armazena de forma organizada episódios que se referem a acontecimentos relevantes da nossa vida (Fivush, 2011). A ME guarda episódios cotidianos e triviais, que ocorreram há poucos minutos ou horas, enquanto a MA armazena episódios com um significado pessoal importante e muitas vezes ocorridos a anos ou décadas atrás (Fivush, 2011). De forma geral, a MA contém uma grande quantidade de informação complexa, que armazena de forma organizada e relacionada com os objetivos pessoais que ajudam a definir a nossa identidade, enquanto a informação contida na ME é menos complexa e a sua organização não se relaciona com o nosso "eu" (Fivush, 2011). Assim, pode haver memória episódica sem memória autobiográfica e pode haver informação

autobiográfica sem estar baseada em episódios (Fivush, 2011). Na verdade, existe evidência de que a MA também se apoia no sistema de memória semântica (MS). A MS é uma memória encarregada de armazenar factos particulares, informação explícita sobre o mundo que não envolve qualquer estrutura de eventos e localização temporo-espacial (Mérida, 2012). Assim, trata-se de informação sobre factos, acontecimentos e experiências pessoais que são recordados de forma descontextualizada. Informação sobre nomes, locais e datas de nascimento, acontecimentos do nosso passado que não foram diretamente vividos, constituem representações declarativas de conhecimentos autobiográficos armazenados no sistema de memória semântica. Dessa forma, a memória autobiográfica combina a memória episódica e a memória semântica (Javier Orlando Beltrán-Jaimes, 2012).

A memória autobiográfica (MA) parece desempenhar três funções principais: diretiva, social e *self*. No caso da função diretiva, esta resulta do uso de memórias e experiências passadas como guia para moldar o comportamento atual e futuro, ajudando-nos assim resolver novos problemas (Cohen & Conway, 2008). Assim, permite ter ferramentas preditivas que podem ser utilizadas em eventos futuros e podem motivar-nos a resolver a situação presente, já que no nosso passado vivemos algo semelhante. Relativamente à função social da MA, é uma das mais importantes, pois permite partilhar memórias e disponibiliza a informação necessária para manter diálogo com o outro, facilitando assim as interações sociais e a criação de novas relações através do intercâmbio de narrativas pessoais (Galdino, 2022). Esta função é fundamental, pois pode incrementar a intimidade, simpatia e fortalecer os laços sociais, mas também pode ter o efeito oposto. Quanto à função do *self*, refere-se à narrativa que o “eu” mantém sobre si mesmo. O *self* é uma estrutura multidimensional composta por esquemas, imagens, representações e conceitos que mudam ao longo da infância e se estabilizam no final da adolescência e início da idade adulta (Roque, 2019). Esta estrutura é suportada pela MA e permite manter e melhorar cada vez mais o autoconceito (Cohen & Conway, 2008). Os conhecimentos armazenados sobre o nosso *self* são muito fundamentais ao enfrentar situações difíceis em que o "eu" se vê obrigado a uma mudança.

O funcionamento normal da MA está associado a uma boa saúde psicológica e a uma maior sensação de bem-estar, uma vez que uma das suas funções é preservar uma

imagem positiva de si mesmo (Rodríguez, 2022). Na verdade, as recordações autobiográficas, dependendo do seu conteúdo e valor, ajudam a criar relações sociais e vínculos benéficos, manter a noção do “eu” e a auto-estima. Quando as recordações autobiográficas são negativas podem gerar diretrizes de aprendizagem e proteção para prever e prevenir erros futuros (Rodríguez, 2022).

A investigação em MA tem explorado aspetos deste sistema de memória, que vão desde a capacidade de recuperação ao longo da vida até à sua relação com problemas de saúde mental, como a depressão e o transtorno de stress pós-traumático (PTSD) (Ece et al., 2021). Por exemplo, tem sido observado que as suas recordações autobiográficas podem ser menos vívidas e mais negativas em pessoas com diagnóstico de depressão (Ece et al., 2021; Köhler et al., 2015). Estudos demonstraram que as pessoas deprimidas tendem a recordar mais eventos negativos e apresentam dificuldade em aceder a recordações positivas (Foland-Ross et al., 2013), o que pode constituir um mecanismo de manutenção da sintomatologia depressiva. Assim, avaliar a MA neste contexto pode ajudar os terapeutas a entender a perspetiva do paciente e a trabalhar na reestruturação cognitiva (Köhler et al., 2015). Por outro lado, pessoas com PTSD parecem ter recordações fragmentadas ou distorcidas dos eventos traumáticos e uma falta de coerência nas narrativas, o que pode ser um indicador de como o trauma afetou a sua capacidade de recordar e organizar as suas experiências de vida (Ehlers & Clark, 2000). Assim, é importante poder avaliar a MA para entender melhor como o trauma afeta a vida cotidiana, analisando a coerência e a fiabilidade das recordações autobiográficas destes pacientes para desenvolver intervenções terapêuticas eficazes (Matsumoto et al., 2022; Van Der Kolk, 1994).

Foi ainda identificado que pessoas com demência, especialmente em estádios avançados, tendem a recordar eventos da sua infância com mais clareza do que eventos recentes (Rueda et al., 2021). Isso sucede porque o grau em que a MA é afetada depende do estágio de evolução da doença. No caso de lesões cerebrais, observou-se que estas podem alterar a MA, dependendo da área específica da lesão (hipocampo), podendo dificultar a formação de novas recordações, enquanto as recordações mais antigas estão mantidas (Cai, 2018; Matsumoto et al., 2022). Todos estes resultados são importantes, pois evidenciam que a avaliação do estado da MA pode ser um elemento essencial para os cuidadores poderem interagir com os pacientes, utilizando recordações

autobiográficas antigas para promover a comunicação, o bem-estar emocional e reduzir a ansiedade e confusão (Rueda et al., 2021).

Cada indivíduo tem um passado único, mas alguns parecem recordar o seu passado melhor do que outros. Há pessoas que afirmam ter memórias autobiográficas muito claras, cheias de detalhes e com uma grande sensação de estar a revivê-las, envolvendo-se frequentemente com essas memórias, enquanto outras pessoas mencionam ter recordações muito vagas e confusas e que raramente pensam no passado (Berntsen et al., 2019). Os contrastes interindividuais no uso da memória autobiográfica não são apenas quantitativos, uma vez que a qualidade subjetiva das memórias evocadas, como a sua vivacidade ou a sensação de reviver os acontecimentos enquanto se pensa neles, também variam entre as pessoas (Billet et al., 2023). Torna-se, por isso, importante ter instrumentos que avaliem as diferenças individuais na MA.

As medidas de memória autobiográfica atualmente mais utilizadas no contexto de investigação são a Entrevista de Memória Autobiográfica e o Teste de Memória Autobiográfica. Estes instrumentos baseiam-se na recuperação de acontecimentos pessoais concretos, classificando-se depois as diferentes características dessas memórias específicas, nomeadamente a vividez, a especificidade e a valência emocional (Ece et al., 2021). Estas ferramentas exigem muito tempo de aplicação e o procedimento para codificar cada resposta exige juízes treinados, o que pode dificultar o seu uso em contextos clínicos e de investigação (Ece et al., 2021). Por outro lado, este procedimento negligencia a avaliação subjetiva que as próprias pessoas fazem das memórias autobiográficas evocadas (Matsumoto et al., 2022).

As diferenças individuais na memória autobiográfica têm sido muito pouco estudadas, em parte por este campo carecer de instrumentos para avaliar a variabilidade individual das experiências de evocação das memórias autobiográficas (Berntsen et al., 2019). Atualmente tem crescido o interesse em estudar estas diferenças e desenvolver ferramentas psicometricamente adequadas para o fazer (Gehrt et al., 2023). Uma das ferramentas atualmente disponíveis é a escala *Autobiographical Recollection Test* (ART), que apresenta características interessantes para as investigações atuais.

O ART é um questionário que mede quão bem as pessoas acreditam recordar eventos do seu passado. Esta ferramenta centra-se nas características subjetivas da

experiência de evocar memórias autobiográficas, e não na exatidão dessas memórias (Berntsen et al., 2019). O questionário tem 21 itens que se distribuem equitativamente por sete componentes avaliativos distintos, mas inter-relacionados (Billet et al., 2023) e que abrangem os diferentes aspectos experienciados quando se evoca uma memória autobiográfica.

As sete dimensões são: "vividez", que se refere a quão vívida é a recordação autobiográfica evocada (isto é, em que medida é tão vívida sensorialmente como a experiência original); "reviver", que reflete o grau em que as memórias são vividas como se a pessoa estivesse a viajar mentalmente para o passado; "cena", que se refere a quão bem se recorda a disposição espacial em relação ao contexto do evento evocado; "imagética visual", que indica se as memórias evocadas têm detalhes visuais claros; "coerência narrativa", que indica quão bem as memórias são coerentes e recordadas como uma "boa" narrativa; "ensaio", que representa a frequência com que as memórias surgem espontaneamente ou são lembradas voluntariamente; e "relevância para a história de vida", que representa o grau em que as memórias evocadas contribuem para a identidade própria ou para a história de vida (Matsumoto et al., 2022). Cada um desses sete componentes está bem fundamentado na literatura da memória autobiográfica e faz parte da teoria da experiência de recordar (Berntsen et al., 2019). O reviver da recordação autobiográfica e a sua vividez são dimensões que distinguem a memória autobiográfica de outros tipos de memória, sendo características centrais da consciência autooética e da sensação de viajar mentalmente no tempo. As componentes sensoriais ("imagética visual" e "cena", correspondentes ao cenário visuo-espacial do episódio vivido) estão também intimamente associados ao ato mental de reviver a recordação autobiográfica. Finalmente, as lembranças autobiográficas tomam geralmente a forma de narrativa enquanto elemento relevante da história de vida de quem as recorda ("coerência narrativa" e "relevância para a história de vida").

O ART foi originalmente criado para a língua inglesa (Berntsen et al., 2019) e demonstrou ser uma ferramenta psicométrica fiável, apresentando uma alta consistência interna (alfa de Cronbach variando entre 0.89 a 0.95), boa estabilidade temporal após um período de 21 dias (correlação teste-reteste, $r = 0.78$), e correlações significativas com as subescalas do *Survey of Autobiographical Memory* (SAM), especialmente com a escala episódica ($r = 0.60$) (Billet et al., 2023; Berntsen et al., 2019; Gehrt et al., 2023).

Nos últimos anos, o ART tornou-se o foco de muitos investigadores de diferentes regiões do mundo, tendo-se realizado versões para diversas línguas. Atualmente, existem cinco versões: Inglesa (Berntsen et al., 2019), Japonesa (Matsumoto et al., 2022), Dinamarquesa (Gehrt et al., 2023), Francesa (Billet et al., 2023) e Turca (Ece et al., 2021). Todas as versões realizadas até à data destacam a importância de obter pela primeira vez uma ferramenta psicométrica, de fácil aplicação, que tenha como objetivo medir as diferenças individuais na memória autobiográfica geral, sem a necessidade de recordar eventos autobiográficos específicos (Billet et al., 2023; Ece et al., 2021; Gehrt et al., 2023; Matsumoto et al., 2022; Berntsen et al., 2019). Na versão Francesa, encontrou-se uma consistência interna com um alfa de Cronbach de 0.94, variando entre 0.73 e 0.85 para os diferentes componentes, e uma fiabilidade teste-reteste de 0.93 (pontuação total), variando entre 0.72 e 0.80 para os sete fatores (Billet et al., 2023). Adicionalmente, foram encontradas correlações de magnitude moderada com a forma como as pessoas consideram o funcionamento da sua memória em comparação com as outras pessoas, e correlações mais reduzidas com a sua satisfação com a memória em geral (reviver, ensaio e história de vida) (Billet et al., 2023). A versão Turca apresentou também níveis de consistência interna satisfatórios (alfa de Cronbach entre 0.76 e 0.75; Ece et al., 2021). No caso da versão Japonesa, identificou-se a consistência interna dos sete componentes variou entre 0.70 e 0.95 (Matsumoto et al., 2022). Por último, a versão Dinamarquesa demonstrou uma consistência interna semelhante à da versão original em Inglês (Gehrt et al., 2023).

O ART preenche uma lacuna na literatura sobre a memória autobiográfica, apresentando vantagens significativas. Em primeiro lugar, é um questionário de fácil aplicação, baseado no modelo métrico de Likert. Em segundo lugar, foca-se na experiência subjetiva de recordar o passado, sem necessidade de requer ao respondente a evocação de memórias específicas. Em terceiro lugar, as sua sete dimensões fundamentam-se na teoria e literatura empírica sobre memória autobiográfica (Ece et al., 2021). Em suma, esta ferramenta pode ser importante para várias áreas da Psicologia, permitindo integrar a avaliação da memória autobiográfica em campos como a clínica, a saúde em geral e a personalidade (Gehrt et al., 2023; Ece et al., 2021). Por esta razão, o objetivo desta tese será desenvolver uma versão em Espanhol do ART, uma vez que atualmente não está disponível para a população de falantes desta língua, e avaliar as propriedades psicométricas dessa versão, examinando a sua estrutura fatorial,

a sua fiabilidade (consistência interna e estabilidade teste-reteste) e a sua validade (comparativamente à escala *Survey of Autobiographical Memory* e à percepção dos participantes sobre o funcionamento da memória de forma geral). Com certeza, esta nova versão do ART pode contribuir significativamente para a comunidade hispanofalante nativa no mundo, uma vez que representa 6,2% da população mundial, segundo o Instituto Cervantes em 2023, sendo a quarta língua mais falada no mundo (Fernández, 2023).

2. Método

2.1. Amostra

Foram inicialmente inquiridos 190 participantes, mas excluíram-se cinco por não serem fluentes na língua espanhola. A amostra final foi de 185 indivíduos (124 mulheres, 60 homens, 1 não especificou o género), com idades compreendidas entre os 21 e os 81 anos ($M = 41.75$; $DP = 13.39$). A inquirição foi realizada *online* e partilhada através das diferentes redes sociais durante 40 dias, tendo sido obtidas respostas de diferentes nacionalidades hispanofalantes: 170 equatorianos, 4 colombianos, 3 venezuelanos, 2 peruanos, 1 chileno, 1 argentino, 1 mexicano e 3 de outras nacionalidades. A média de anos de escolaridade dos indivíduos foi de 15.65 ($DP = 3.03$, variando entre 12 e 23 anos). Das 185 pessoas da amostra, 58.9% eram casadas, 30.8% solteiras, 8.6% divorciadas e 1.6% viúvas. Todos os participantes deram o seu consentimento informado antes de participar, tendo respondido a todas as perguntas. Dos 185 respondentes, 38 voluntariaram-se para responder ao ART uma segunda vez, após um intervalo médio de 71 dias ($DP = 21.49$, variando entre 42 e 106 dias).

2.2. Instrumentos

2.2.1. *Autobiographical Recollection Test (ART)*

O ART é um questionário de autorrelato composto por 21 itens que medem sete elementos subjetivos da memória autobiográfica, nomeadamente a vividez (e.g., “As minhas memórias de eventos passados têm muitos detalhes”), o sentimento de reviver (e.g., “Ao recordar eventos passados, é como se viajasse mentalmente até ao momento em que ocorreram”), a imagética visual (e.g., “As minhas memórias de eventos passados têm detalhes visuais claros”), a evocação da cena (e.g., “Nas minhas memórias de eventos passados, lembro-me de onde se situam as ações, os objetos e as pessoas nos eventos”), o ensaio (e.g., “Após a ocorrência de um evento, muitas vezes lembro-me dele de forma voluntária e deliberada, tentando recordá-lo”), a coerência narrativa (e.g.,

“As minhas memórias de acontecimentos passados chegam-me como boas histórias ou descrições”) e a relevância da história de vida (e.g., “As minhas memórias de acontecimentos passados são um ponto de referência para a forma como me entendo a mim mesmo e ao mundo”) (Matsumoto et al., 2022). Cada componente é representada por três itens que são avaliados através de uma escala de resposta com sete níveis (de 1 – totalmente em desacordo a 7 – totalmente de acordo). Pontuações mais elevadas nestas componentes indicam que o respondente considera que as suas recordações são mais ricas nessas dimensões específicas.

O ART foi traduzido para o espanhol de forma independente por dois falantes nativos de Espanhol que dominavam bem o Inglês (um estudante de licenciatura e um estudante de mestrado). Em seguida, foi realizada a comparação das duas traduções e obteve-se uma primeira versão em espanhol do ART que foi posteriormente apresentada a um dos orientadores da tese para discussão e ajustes. Por fim, esta última versão consensual em espanhol foi retraduzida para o Inglês por um falante nativo de inglês que dominava o Espanhol, a fim de verificar a sua correspondência com a versão original do ART (Berntsen et al., 2019). Tanto o autor da tese quanto um dos orientadores compararam as duas versões (versão original e versão retraduzida), verificando-se a versão final em Espanhol da escala ART mantinha o significado do instrumento original e, assim, estava pronta para ser utilizada. Esta versão está disponível na seção do Apêndice.

2.2.2. Survey of Autobiographical Memory (SAM)

O SAM é um instrumento de autorrelato que foi projetado para avaliar as capacidades de memória autobiográfica (Setton et al., 2021). Foi criado originalmente em língua inglesa (Palombo et al., 2013), tendo-se neste estudo utilizado a versão em língua espanhola desenvolvida na Colômbia (Castaño et al., 2018). O SAM é composto por 26 itens que avaliam as componentes episódica, semântica, espacial e futura da memória autobiográfica (Palombo et al., 2013). No caso da memória episódica (8 itens), refere-a capacidade de recuperar eventos pessoais situados em tempo e espaço específicos (e.g., “Ao recordar eventos, em geral, consigo lembrar o dia da semana em que ocorreram”). A subescala de memória semântica (6 itens) mede a capacidade de adquirir e recuperar conhecimento sobre si mesmo sem uma codificação espaço-temporal (e.g., “Consigo aprender e repetir fatos de forma ágil, mesmo que não me

lembre de onde os aprendi”). A subescala da memória espacial (6 itens) permite avaliar se o sujeito é capaz de recordar localizações previamente codificadas e que lhe permitem orientar-se e viajar em cenários passados (e.g., “Depois de visitar um lugar, é fácil voltar na segunda vez”). A última componente (6 itens) refere-se à capacidade prospetiva de imaginar eventos que podem ocorrer no futuro (e.g., “Ao imaginar um acontecimento futuro, vejo-o claramente num momento e lugar específicos”) (Berntsen et al., 2019; Castaño et al., 2018). Cada item é respondido numa escala cinco níveis (de 1 – muito em desacordo a 5 – muito de acordo) e as pontuações elevadas cada uma das quatro subescalas indica melhores capacidades autopercebidas nestas diferentes componentes da MA (Miguel-Alvaro et al., 2022). A consistência interna das quatro subescalas é excelente – alfa = 0.87 (episódica), alfa = 0.75 (semântica), alfa = 0.82 (espacial) e alfa = 0.88 (futura); a correlação entre as subescalas variou entre 0.27 e 0.53 (Berntsen et al., 2019). Este instrumento está disponível na seção do Apêndice.

2.2.3. *Questionário sobre o funcionamento de memória em geral*

Foram adicionadas duas perguntas ao questionário, especialmente criadas para este estudo, tal como foi utilizado na investigação para adaptação da versão francesa do ART (Billet et al., 2023). A primeira pergunta referia-se a quão satisfeitos estão os participantes com o funcionamento da sua memória no dia a dia (“Quão satisfeito(a) te sentes com a tua memória na tua vida diária?”) e a segunda pergunta convidava o participante a avaliar o funcionamento da sua memória em relação ao resto da população (“Quão satisfeito(a) te sentes com a tua memória em comparação com as outras pessoas, em geral?”). A resposta a ambas as perguntas era dada em termos de percentagem de satisfação, considerando uma escala de 0% a 100%.

2.3. Procedimento

A recolha de dados foi realizada no formato *online*, utilizando a plataforma *Google Forms*. O questionário foi divulgado utilizando as redes sociais, pedindo-se aos primeiros contactados que partilhassem o *link* (amostra em bola de neve). Em primeiro lugar, os participantes tinham de indicar aceitar participar voluntariamente no estudo, dando o seu consentimento informado. Seguidamente, tiveram de responder a perguntas de caracterização sociodemográfica, indicando a idade, sexo, estado civil, nacionalidade e anos de escolaridade. Depois, era-lhes pedido que respondessem à versão espanhola

do ART; todas as perguntas tinham de ser respondidas, caso contrário não era possível avançar no questionário. Ao terminar o ART, os participantes foram-lhes colocadas duas perguntas relacionadas com a sua perceção sobre o funcionamento da sua memória em geral. Depois, deveriam responder à escala *Survey of Autobiographical Memory* (SAM), sem deixar por preencher nenhuma pergunta. Finalmente, foi explicada aos participantes a necessidade de voltar a contactá-los para que pudessem responder uma segunda vez a uma das seções do questionário. Aos participantes que aceitavam ser contactados novamente era pedido o endereço de e-mail. Toda a sessão durava cerca de 10 minutos. Após seis semanas, e para poder avaliar a estabilidade temporal da escala, os participantes que acederam participar novamente foram contactados, sendo-lhes enviado por e-mail o link que remetia para um questionário incluía apenas o ART e as perguntas sobre o funcionamento da memória.

2.4. Análises de dados

A maioria das análises estatísticas foi realizada com o programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS IBM Corp., versão 29.0). Adicionalmente, recorreu-se ao programa *Analysis of Moment Structures* (AMOS) (versão 21.0) para realizar a análise fatorial confirmatória do ART.

O estudo das propriedades psicométricas envolveu a análise descritiva das respostas aos itens (média, desvio padrão, assimetria e curtose) e a análise das correlações entre os itens (coeficiente de correlação de Pearson).

A análise fatorial confirmatória utilizou diferentes índices para avaliar o ajustamento dos modelos avaliados: o teste de ajuste de Chi-quadrado, a Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação (*Root Mean Square Error of Approximation*, RMSEA), o Índice de Ajuste Comparativo (*Comparative Fit Index*, CFI) e o Índice de Tucker-Lewis (TLI). Considerando os critérios sugeridos por Kline (2011), o ajuste de um modelo é adequado para valores χ^2/gf entre 1 e 2; para valores de RMSEA inferiores a 0.060; e para valores de CFI e TLI iguais ou superiores a 0.9.

A fiabilidade das medidas fornecidas pelo ART foi avaliada através da análise da sua consistência interna (alfa de Cronbach e índice de fiabilidade composta) e da estabilidade temporal (método teste-reteste). A validação da escala foi analisada através

de indicadores de validade estrutural (Variância Extraída Média, VEM; validade convergente-divergente) e mediante validade convergente (coeficiente de correlação de Pearson entre o ART e o SAM). Por último, explorou-se a distribuição dos resultados em função do sexo (teste t de Student para amostras independentes), idade e escolaridade (correlação de Pearson). Em todos os testes estatísticos, utilizou-se como nível de significância $\alpha = 0.05$.

3. Resultados

3.1. Análise Descritiva

A análise descritiva dos itens do ART inclui a média, o desvio padrão e medidas de distribuição (assimetria e curtose; Tabela 1).

Tabela 1

Descrição Estatística do Itens do ART

Item	M	DP	A	C	Componente
1. Mis recuerdos de eventos pasados tienen muchos detalles:	4,85	1,459	-0,381	-0,127	VZ
2. Mis recuerdos de acontecimientos pasados me llegan como buenos relatos o descripciones:	4,97	1,427	-0,519	-0,085	C
3. Al recordar acontecimientos pasados, es como si los estuviera reviviendo:	4,85	1,559	-0,468	-0,503	R
4. A menudo vuelven a mi mente eventos pasados y pienso o hablo sobre ellos:	5,10	1,511	-0,644	-0,256	EN
5. En mis recuerdos de eventos pasados, recuerdo dónde se ubican las acciones, los objetos y las personas en los eventos:	4,84	1,623	-0,453	-0,655	ES
6. Mientras recuerdo eventos pasados, puedo verlos en mi mente:	5,36	1,558	-0,759	-0,284	V
7. Mis recuerdos de eventos pasados son una parte central de la historia de mi vida:	5,00	1,678	-0,454	-0,838	H
8. Mis recuerdos de eventos pasados son vívidos:	4,86	1,551	-0,426	-0,482	VZ
9. Mis recuerdos de eventos pasados son coherentes y conectados, no una colección de fragmentos aislados y desconectados:	4,99	1,590	-0,533	-0,686	C
10. Al recordar eventos pasados, es como si viajara mentalmente al momento en que ocurrieron:	5,11	1,572	-0,555	-0,588	R
11. Mis recuerdos de acontecimientos pasados aparecen a menudo en mi mente por sí solos, sin que yo intente recordarlos conscientemente:	4,19	1,675	-0,086	-0,809	EN
12. En mis recuerdos de eventos pasados, recuerdo dónde estoy en relación a las cosas individuales en los eventos:	4,59	1,579	-0,321	-0,706	ES
13. Mientras recuerdo eventos pasados, puedo ver mentalmente lo que sucedió:	5,12	1,495	-0,620	-0,346	V
14. Mis recuerdos de eventos pasados son parte de mi identidad:	5,49	1,522	-0,881	0,034	H
15. Mis recuerdos de eventos pasados son claros, no borrosos ni nublados:	4,90	1,438	-0,338	-0,618	VZ
16. Mis recuerdos de eventos pasados vienen a mí completos, no en pedazos a los que les faltan fragmentos:	4,56	1,444	-0,361	-0,407	C
17. Al recordar acontecimientos pasados, es como si volviera a experimentar la misma atmósfera general:	4,53	1,612	-0,393	-0,477	R
18. Después de que ha ocurrido un evento, a menudo lo recuerdo de manera voluntaria, deliberada y trato de recordarlo:	4,69	1,459	-0,565	0,002	EN
19. En mis recuerdos de eventos pasados, recuerdo la configuración del entorno en el que se encuentran los eventos:	4,57	1,495	-0,324	-0,614	ES
20. Mis recuerdos de eventos pasados tienen detalles visuales claros:	4,82	1,539	-0,492	-0,473	V
21. Mis recuerdos de acontecimientos pasados son un punto de referencia para la forma en que me entiendo a mí mismo y al mundo:	5,11	1,457	-0,487	-0,574	H

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; A= Assimetria; C=Curtose; VZ = Vividez; C= Coerência Narrativa; R=Reviver; EN= Ensaio; ES= Cena; V= Visual; H= História de vida.

Os níveis médios de resposta aos itens variam entre 4.19 (DP = 1.675) no item 11 e 5.49 (DP = 1.522) no item 14, ou seja, são valores tendencialmente altos, considerando que a escala de resposta permite valores entre 1 e 7, sendo 4 o seu ponto médio. O desvio-padrão foi sempre superior à unidade, demonstrando alguma dispersão dos resultados dentro de cada item. No caso dos coeficientes de assimetria, observou-se que foram sempre negativos, demonstrando a tendência dos indivíduos para utilizar os níveis mais altos da escala de resposta. No entanto, nunca ultrapassaram o valor -1, indicando níveis aceitáveis de assimetria (o item cujas respostas têm uma distribuição mais assimétrica foi o item 14). Quase todos os itens mostraram uma distribuição de respostas platicúrtica, com coeficientes de curtose negativos, com exceção dos itens 14 e 18, o que sugere uma distribuição mais plana do que a distribuição gaussiana para a generalidade dos itens. No geral, não há indicação que a distribuição das repostas aos itens se afaste excessivamente da distribuição gaussiana.

3.2. Análise da Estrutura Interna

3.2.1. Análise Fatorial Confirmatória

a) Testagem de modelos

Três modelos para o ART foram submetidos a uma análise fatorial confirmatória: o modelo unifatorial, em que um único fator estaria subjacente às respostas dadas aos 21 itens do ART; o modelo de sete fatores originalmente proposto; e o modelo de segunda ordem, onde a correlação entre os sete fatores é explicada por um fator comum de segundo ordem. Os índices de ajustamento obtidos para estes modelos apresentam-se na Tabela 2.

Tabela 2

Índices de Ajustamento para os modelos testados

	X^2	df	X^2/df	CFI	TLI	RMSEA (90% IC)	SRMR
1. Um fator	447.4	189	2.37	.852	.835	.105 (.093 - .118)	.067
2. Sete fatores	279.5	148	1.89	.919	.896	.086 (.070 - .101)	.052
2a. Sete fatores + 1 covariância	263.9	147	1.80	.928	.907	.081 (.065 - .097)	.050
2b. Sete fatores + 2 covariâncias	248.0	146	1.70	.937	.918	.076 (.059 - .092)	.049
3. Sete fatores + fator de 2ª ordem	327.3	162	2.02	.897	.880	.092 (.078 - .106)	.058

Nota. χ^2 = Qui-quadrado; gl = Graus de liberdade; CFI = Índice de ajustamento comparativo; TLI = Índice Tucker-Lewis; RMSEA = Raiz da média quadrática do erro de aproximação; SRMR = média quadrática residual padronizada.

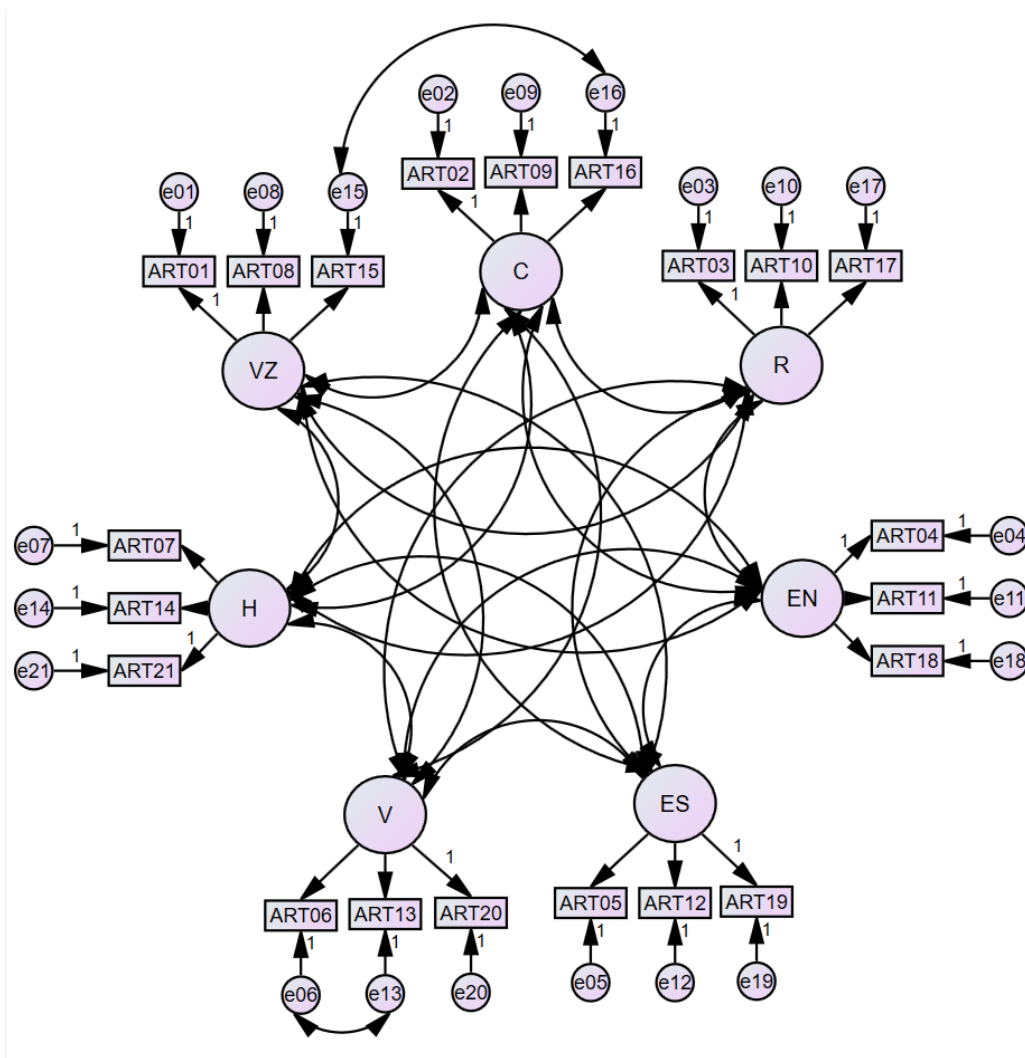
O modelo unifatorial não apresenta um ajuste satisfatório para as respostas da amostra e deve ser descartado, uma vez que os valores dos indicadores de ajuste não são aceitáveis (ou seja, CFI e TLI < 0.90, RMSEA > 0.06). Em contraste, o modelo teórico com sete fatores mostra índices de ajuste mais favoráveis, exceto pelo TLI (ainda inferior a 0.9) e pelo RMSEA (ainda superior a 0.06). A análise dos índices de modificação sugere a adição de uma ou duas correlações entre erros, que melhoram o ajustamento do modelo (respetivamente, X^2 -diff = 13.7, gl-diff = 1, $p < .001$, para a correlação entre os erros dos itens 15 e 16; X^2 -diff = 17.0, gl-diff = 1, $p < .001$, para a correlação entre os erros dos itens 6 e 13) e levam o valor de TLI acima do ponto de corte, mas mantendo o RMSEA ainda acima do valor desejável (RMSEA = 0.076).

A imposição de um fator de segunda ordem para explicar a totalidade das correlações entre os sete fatores (modelo 3) leva a um prejuízo significativo na qualidade de ajustamento do modelo ($X^2\text{-diff} = 47.0$, $gl\text{-diff} = 14$, $p < .001$).

Assim, considerou-se proceder a análise psicométrica da versão espanhola do ART a partir do referencial teórico original, assumir o modelo com sete fatores correlacionados, incluindo a correlação entre dois pares de itens (modelo 2a; Figura 1).

Figura 1

Modelo métrico (depurado) da versão espanhola do ART



b) Saturações fatoriais e covariâncias

Apresentam-se em seguida as saturações fatoriais dos vinte e um itens do ART (coeficientes padronizados; Tabela 3), que representam a associação de cada item ao fator a que pertence.

Tabela 3

Estrutura Fatorial do ART: Coeficientes de Saturação Fatorial (Padronizados)

Itens	Fator 1 Vividez	Fator 2 Coerência	Fator 3 Reviver	Fator 4 Ensaio	Fator 5 Cena	Fator 6 Visual	Fator 7 História de vida
ART 01	.733						
ART 08	.660						
ART 15	.792						
ART 02		.584					
ART 09		.770					
ART 16		.762					
ART 03			.658				
ART 10			.869				
ART 17			.526				
ART 04				.630			
ART 11				.642			
ART 18				.735			
ART 05					.778		
ART 12					.826		
ART 19					.875		
ART 06						.736	
ART 13						.765	
ART 20						.887	
ART 07							.249
ART 14							.740
ART 21							.812
Fator 1	1.000						
Fator 2	.999	1.000					
Fator 3	.892	.829	1.000				
Fator 4	.831	.776	.860	1.000			
Fator 5	.974	.945	.842	.907	1.000		
Fator 6	.999	.922	.878	.788	.987	1.000	

Fator 7	.571	.955	.591	.797	.628	.587	1.000
---------	------	------	------	------	------	------	-------

Correlação entre erros: ART06 – ART13 = .389, $p = .001$; ART15 – ART16 = .421, $p = .002$

Na maior parte, os coeficientes têm magnitude elevada, exceto o item ART 07 do fator “História de vida” e outros dois, que estão abaixo de 0,6. Os sete fatores têm correlações fortes entre si (variando de 0.75 a 0.99), com a exceção do F7 (“História de vida”), que apresenta correlações moderadas (abaixo de 0,6) com alguns dos outros fatores, especialmente “Vividez”, “Reviver”, “Cena” e “Visual”.

Finalmente, as covariâncias entre erros acrescentadas ao modelo são positivas de magnitude moderada ($\sim .4$), indicando que algo de comum existe entre esses itens que não é atribuível os fatores que lhe estão predominantemente associados.

3.3. Análise da Fiabilidade

De modo a determinar a fiabilidade das medidas proporcionadas pela ART, isto é, a sua precisão e constância em diferentes situações (Rust & Golombok, 2000), foram utilizados dois procedimentos: a consistência interna e a estabilidade temporal.

a) Consistência interna

A avaliação da consistência interna da ART foi realizada para cada uma das sete dimensões deste instrumento (Tabela 4), recorrendo ao cálculo do coeficiente alfa de Cronbach e do coeficiente de fiabilidade compósita (CR) e à descrição das correlações inter-itens e da amplitude dos valores das correlações item-total corrigidas.

Tabela 4

Consistência Interna das sete Dimensões do ART e da sua pontuação total: alfa de Cronbach, fiabilidade compósita, mediana das correlações inter-itens e mediana e amplitude das correlações item-total corrigidas

	<i>alfa</i>	FC	MCII	MCIT
F1 – vividez	.760	.819	.486	.612 (.542 - .619)
F2 – coerência	.747	.751	.532	.548 (.514 - .667)
F3 – reviver	.783	.733	.557	.614(.594 - .658)
F4 – ensaio	.713	.709	.470	.523 (.513 - .564)
F5 – cena	.864	.866	.673	.748 (.710- .770)
F6 – visual	.868	.840	.640	.746 (.713 - .786)
F7 – história vida	.754	.625	.476	.610 (.519 - .629)
ART total	.951	--	.465	.693 (.494 - .823)

Nota. *alfa* = Alfa de Cronbach; FC = Fiabilidade compósita; MCII = Mediana das Correlações inter-itens;

MCIT = Mediana das correlações item-total corrigidas.

Todas as dimensões apresentaram uma consistência interna aceitável (*alfa* > 0.7), e mesmo excelente (*alfa* > 0.8). Em relação aos outros indicadores de consistência interna, a mediana das correlações entre os itens de cada subescala foi sempre elevada ($r > .4$), tal como a mediana das correlações item-total (corrigidas), $r > .5$. No geral, os valores do índice de fiabilidade compósita são próximos dos do coeficiente alfa, indiciando, globalmente, uma excelente fiabilidade das medidas proporcionadas pelo ART. Apenas a dimensão F7 (“História de vida”) apresentou um índice de fiabilidade compósita ligeiramente abaixo do recomendado ($FC > 0.7$). Não é possível calcular o índice de fiabilidade compósita para a pontuação total do ART, pois esta dimensão geral não foi suportada pela análise fatorial confirmatória.

b) Estabilidade temporal

A estabilidade temporal foi analisada com recurso ao método teste-reteste, que envolve calcular o grau de correlação entre os resultados conseguidos no primeiro e no

segundo momento de cada aplicação bem como o teste de diferenças nas médias entre estes dois momentos. O estudo da estabilidade temporal foi conduzido numa subamostra de 38 adultos (Tabela 5).

Tabela 5

Estabilidade Temporal das Dimensões e pontuação Total do ART (n = 38)

	Teste		Reteste		<i>d</i> de		Pearson <i>r</i>
	M	DP	M	DP	Cohen	<i>t</i>	
F1 – vividez	4,84	1,14	4,82	1,08	0,024	0,21	0,756***
F2 – coerência	4,95	1,16	4,75	1,19	0,164	1,32	0,708***
F3 – reviver	4,98	1,13	4,94	1,18	0,038	0,33	0,753***
F4 – ensaio	4,96	1,11	4,72	1,13	0,211	1,79	0,735***
F5 – cena	4,98	1,28	4,82	1,11	0,132	1,20	0,777***
F6 – visual	5,34	1,27	5,27	1,12	0,058	0,63	0,844***
F7 – história vida	5,38	1,14	5,56	1,48	-0,139	-0,78	0,400*
ART total	5,06	0,99	4,98	0,93	0,081	0,85	0,829***

Nota. N = 61. M = Média; DP = Desvio-padrão; *r* = Coeficiente de correlação de Pearson entre os dois momentos de avaliação; *t* = Teste t de Student para amostras emparelhadas.

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

É possível verificar que as pontuações referentes a cada subescala obtidas nos dois momentos se encontram positiva e fortemente correlacionadas ($r > 0.7$), à exceção da dimensão F7 ($r = 0.4$).

Quanto à estabilidade do nível médio de resposta entre as duas aplicações, a análise com o teste t de Student para amostras emparelhadas revela que não houve mudanças estatisticamente significativas entre os dois momentos, tendo as diferenças observadas pequena magnitude (*d* de Cohen < 0.2). Esses resultados indicam uma forte estabilidade temporal nas respostas dos participantes ao ART.

Assim, os resultados de ambas as análises apontam para a adequada fiabilidade da versão espanhola do ART, quer ao nível da consistência interna das medidas quer ao nível da sua estabilidade temporal.

3.4. Análise da Validade

a) Validade Convergente

Para o estudo da validade da ART, recorremos à análise da correlação entre as medidas proporcionadas pelas ART (subescalas e pontuação total) e os resultados do *Survey of Autobiographical Memory* (SAM) e das duas perguntas sobre a perceção do funcionamento da memória em geral (Tabela 6).

Tabela 6

Correlações de Pearson entre as pontuações ART e as dimensões do SAM e as perguntas sobre a perceção do funcionamento da memória em geral (n = 184)

	SAM episódica	SAM semântica	SAM espacial	SAM futuro	SAM total	Q01	Q02
F1 – vividez	,639***	,304***	,213**	,248***	,540***	,632***	,602***
F2 – coerência	,588***	,253***	,228**	,216**	,495***	,514***	,483**
F3 – reviver	,494***	,190**	,135	,237***	,410***	,473**	,426**
F4 – ensaio	,412***	,136	,183*	,193**	,356***	,430**	,571***
F5 – cena	,592***	,303***	,211**	,223**	,508***	,606***	,631***
F6 – visual	,590***	,269***	,174*	,289***	,508***	,426**	,531***
F7 – história vida	,332***	,062	,114	,167*	,266***	,263	,365*
ART total	,615***	,257***	,211**	,266***	,520***	,569***	,614***

Q01: ¿Qué tan satisfecho (a) te sientes con tu memoria en tu vida diaria?

Q02: ¿Qué tan satisfecho (a) te sientes con tu memoria en comparación con las otras personas en general?

* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$.

Como se pode observar na Tabela 6, as validades convergente de seis das sete subescalas do ART demonstraram correlações positivas e significativas com as dimensões do SAM, mas sobretudo com a dimensão “episódica” ($.412 \leq r \leq .639$) e, em menor grau com a dimensão “futuro” ($.167 \leq r \leq .289$). Estas escalas do ART também correlacionam com intensidade moderada e forte com as respostas a ambas as perguntas Q01 e Q02 ($.426 \leq r \leq .632$); no entanto, estas perguntas correlacionam fortemente entre si ($r = .862$, $p < .001$), indicando talvez que não foram respondidas de forma muito diferenciada pelos participantes. A dimensão “História de vida” (F7) apresenta correlações sistematicamente mais baixas com todos estes indicadores de validade do que as restantes dimensões do ART, o que indica poder ser esta uma dimensão menos relevante para a perceção do funcionamento da memória autobiográfica. Em síntese, os resultados mostram a validade das medidas proporcionadas pelo ART, com exceção da sétima dimensão.

b) Validade Convergente-Discriminante

A validade convergente refere-se ao grau em que a variação dos itens é atribuída ao fator ao qual estão relacionados, podendo ser avaliada pelo Índice de Variância Extraída Média (VEM) (Fornell & Larcker, 1981). Os valores de VEM para os fatores 1, 2, 5 e 6 da ART são considerados satisfatórios ($VEM > 0.5$; Tabela 7), indicando que, em média, esses fatores explicam mais da metade da variância das respostas dada a cada um dos itens associados. Por outro lado, este indicador de validade é menos favorável para os fatores 3, 4 e, especialmente, 7, sugerindo que os itens correspondentes podem não representar de maneira adequada o construto medido por esses fatores.

Tabela 7

Variância Extraída Média (VEM) e Variância Partilhada (r^2) entre os Fatores da ART

ART	VEM	Correlações entre fatores ART						
		r^2						
		F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7
F1 – vividez	.533	1,000						

F2 – coerência	.505	0,998	1,000					
F3 – reviver	.488	0,796	0,687	1,000				
F4 – ensaio	.450	0,691	0,602	0,740	1,000			
F5 – cena	.684	0,949	0,893	0,709	0,823	1,000		
F6 – visual	.638	0,998	0,850	0,771	0,621	0,974	1,000	
F7 – história vida	.423	0,326	0,912	0,349	0,635	0,394	0,345	1,000

Em relação à validade discriminante dos construtos medidos pelo ART, é desejável que a Variância Extraída Média (VEM) de cada fator seja maior do que o quadrado da correlação desse fator com os demais fatores da ART. Isso assegura que cada construto esteja mais associado aos itens que o representam do que aos outros construtos da ART. No entanto, as altas correlações observadas entre os sete fatores da ART (Tabela 3) indicam que a variância compartilhada entre os fatores (Tabela 7) é superior à variância compartilhada entre os fatores e seus respectivos itens. Assim, parece haver uma considerável sobreposição na forma como os sete componentes da evocação autobiográfica são medidos pela ART, o que dificulta a confirmação de uma validade discriminante entre eles.

3.5. Diferenças entre grupos

De forma a compreender diferenças individuais, procurou-se ainda examinar se existem diferenças entre sexos (Tabela 8) e em função da idade e da escolaridade nas medidas proporcionadas pelo ART.

Tabela 8

Médias, Desvios-Padrão, d de Cohen e teste t de Student em Função do Sexo

	Amostra total (N = 185)		Sexo Masculino (N = 60)		Sexo Feminino (N = 124)		d de Cohen	t	p
	M	DP	M	DP	M	DP			
F1 – vividez	4,87	1,22	5,03	1,13	4,79	1,26	0,19	1,24	0,109

F2 – coerência	4,84	1,21	4,88	1,22	4,83	1,22	0,05	0,30	0,381
F3 – reviver	4,83	1,32	4,88	1,31	4,80	1,33	0,06	0,35	0,362
F4 – ensaio	4,66	1,24	4,82	1,20	4,57	1,26	0,20	1,28	0,100
F5 – cena	4,67	1,39	4,94	1,27	4,53	1,43	0,29	1,86*	0,033
F6 – visual	5,10	1,36	5,11	1,33	5,10	1,39	0,01	0,04	0,484
F7 – história vida	5,20	1,27	5,21	1,34	5,19	1,25	0,01	0,06	0,476
ART total	4,88	1,09	4,98	1,07	4,83	1,11	0,14	0,87	0,194

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; *t* = Teste *t* de Student para amostras independentes; *p* = nível de significância.

Embora os participantes do sexo masculino apresentem níveis médios de resposta mais altos do que os do sexo feminino em todas as escalas, as diferenças são de pequena magnitude (*d* de Cohen < .2), exceto na dimensão F5, onde a diferença é significativa.

Tabela 9

Correlações de Pearson entre as pontuações ART e as dimensões do SAM (n = 184)

	Idade	Anos de escolaridade
F1 – vividez	,148*	,065
F2 – coerência	,219**	,068
F3 – reviver	,097	,053
F4 – ensaio	,018	,047
F5 – cena	,096	,074
F6 – visual	,058	,060
F7 – história vida	-,061	,087
ART total	,096	,076

* *p* < .05; ** *p* < .01; *** *p* < .001.

Em relação à relação com a idade, verifica-se uma correlação linear positiva significativa, mas de baixa magnitude, entre as duas primeiras dimensões, indicando que pessoas mais velhas relatam maior vividez (F1) e coerência narrativa (F2) relativamente às suas recordações autobiográficas. Por outro lado, o número de anos de escolaridade não apresenta uma relação significativa com as medidas do ART.

4. Discussão

De uma forma geral, o estudo das memórias autobiográficas tem-se focado amplamente nos modelos cognitivos propostos para explicar o seu funcionamento e nas características específicas deste tipo de memória, mas sendo dada atenção às diferenças individuais (Berntsen et al., 2019). As ferramentas existentes para medir a memória autobiográfica recorrem sobretudo à recuperação de acontecimentos pessoais concretos (Ece et al., 2021), com enfoque na precisão da evocação e nas características dessas evocações (avaliadas por juízes externos), descuidando assim a avaliação subjetiva de como as pessoas evocam as suas memórias autobiográficas (Matsumoto et al., 2022). Berntsen et al. (2019) propuseram o *Autobiographical Recollection Test* (ART), um questionário de autoavaliação que mede diferenças individuais na memória autobiográfica através de sete componentes teoricamente motivadas e associadas empiricamente à experiência de memórias autobiográficas individuais (Berntsen et al., 2019). Dada a sua relevância clínica e fácil administração, o nosso objetivo neste estudo foi desenvolver uma versão do ART, para o espanhol uma vez que não está ainda disponível nessa língua, contribuindo assim significativamente para a população hispanofalante no mundo.

Recorrendo a um questionário *online*, recolheram-se respostas de 185 participantes da comunidade hispânica maioritariamente situada na América do Sul. As respostas aos 21 itens do ART indicaram uma tendência geral de concordância com o seu conteúdo (média > 4,5, numa escala de 1 a 7), destacando-se o item 11 (“Mis recuerdos de acontecimientos pasados aparecen a menudo en mi mente por sí solos, sin que yo intente recordarlos conscientemente”), por ser o que recebeu a pontuação média mais baixa (4,19), e o item 14 (“Mis recuerdos de eventos pasados son parte de mi identidad”) por ter recibo a pontuação média mais elevada (5,49). O item 11 reflete uma controvérsia no âmbito das teorias sobre a MA e que diz respeito ao contexto e frequência com que ocorrem memórias autobiográficas involuntárias. Na verdade, apesar deste tipo de memórias aparentar ser comum no dia-a-dia, 14% dos participantes do estudo de Berntsen e Rubin (2002) afirmaram nunca ter tido memórias autobiográficas involuntárias e 28% afirmaram não se lembrar da última vez que esse

tipo de memória automática lhes tinha ocorrido. De alguma forma, a menor adesão ao item 11 poderá refletir o facto de, para uma fração da população, não ser usual a ocorrência espontânea de memórias autobiográficas.

Para conhecer a estrutura fatorial confirmatória da versão espanhola do ART, examinámos três modelos métricos recorrendo à análise fatorial confirmatória: o modelo unifatorial, o modelo de sete fatores proposto originalmente (Berntsen et al., 2019) e o modelo de sete fatores, mas incluindo um fator de segundo ordem, que refletiria uma capacidade genérica de evocação de memórias autobiográficas.

O modelo unifatorial – em que um único fator explicaria a variabilidade das respostas dadas aos 21 itens do ART – não se revelou adequado. Já o modelo teórico de sete fatores apresentou os índices de ajuste bastante mais favoráveis, pelo que se considerou que a estrutura em sete dimensões, originalmente consideradas pelos autores do ART, permite explicar a diversidade das respostas. Apesar de fortemente correlacionados ($.571 \leq r \leq .999$), estes sete fatores não parecem depender de um único fator de segunda ordem: ao impor que a relação entre as sete dimensões do ART dependeria de um único fator geral, a qualidade do ajuste do modelo é prejudicada. Portanto, apesar de os sete componentes do ART estarem fortemente relacionados, existe uma diversidade suficiente entre eles que não pode ser capturada por um único construto latente genérico.

Entre esses sete componentes, constatou-se que o fator F7 “história de vida” apresentou algumas correlações moderadas em relação aos outros seis fatores (especialmente em relação a F1, F2 e F6), resultado também observado nas outras versões do ART, mas de forma menos marcada. Esses achados indicam que a dimensão expressa por F7 e os três itens que a refletem podem expressar uma forma de avaliar as memórias autobiográficas ligeiramente diferente da realizada através das outras dimensões. Talvez seja esta inconsistência entre esta componente F7 e as restantes que impede que um fator de segunda-ordem possa abarcar completamente a variabilidade nas respostas às subescalas do questionário. De referir que o único item do ART que apresenta uma saturação claramente insuficiente (0,249) é o ART02 (“Mis recuerdos de acontecimientos pasados me llegan como buenos relatos o descripciones”), o qual integra a componente F7, podendo assim diminuir a sua consistência interna e clareza concetual.

Considerando que o modelo em sete componentes não teve um ajustamento excelente, procedeu-se à análise exploratória dos índices de modificação que sugeriram a inclusão de uma covariação entre os resíduos de dois pares de itens, nomeadamente o par ART06 e ART13 e o par ART15 e ART16. A inclusão destas covariâncias sugere que esses itens partilham algo em comum para além das dimensões conceituais que refletem. No caso do par “ART06 e ART13”, ambos pertencem à mesmo componente “visual” e a correlação entre eles, para além do contributo comum do construto de “imagética visual”, poderá estar relacionada com o formato do item, já que utiliza sintaxe e palavras semelhantes (ART06. “Mientras recuerdo eventos pasados, puedo verlos en mi mente”; ART13. “Mientras recuerdo eventos pasados, puedo ver mentalmente lo que sucedió”), uma formulação diferente da usada no terceiro item desta componente (ART20 “Mis recuerdos de eventos pasados tienen detalles visuales claros”). A semelhança formal dos itens muitas vezes conduz os participantes a responderem-lhe de forma semelhante, para do conteúdo semântico que deveria ser o único a ser avaliado. Paralelamente, os itens ART15 e ART16 pertencem a componentes diferentes, “Vividez” e “Coerência narrativa”, mas o facto de aparecerem seguidos no questionário e o seu conteúdo poder ser interpretado de forma semelhante (ART15. “Mis recuerdos de eventos pasados son claros, no borrosos ni nublados”; ART16. “Mis recuerdos de eventos pasados vienen a mí completos, no en pedazos a los que les faltan fragmentos”) poderá mais uma vez ter levado os participantes a dar-lhes resposta semelhante, para além das diferenças conceituais que esses itens deveriam refletir. Trata-se de potenciais fragilidades destes itens, nomeadamente na sua versão em Espanhol, não sendo possível avaliar através dos dados publicados se aconteceu algo semelhante nas outras versões do ART.

No caso da fiabilidade da versão espanhola do ART, encontraram níveis de consistência interna satisfatória desejável e mesmo excelente (0,95), expresso pelos diferentes índices. Apenas a dimensão F7 (“história de vida”) mostrou um índice de fiabilidade composta ligeiramente abaixo do recomendado ($FC > 0,7$), possivelmente por integrar um item com baixa saturação (ART02). Em relação à fiabilidade teste-reteste, observou-se que o ART fornece medidas estáveis ao longo do tempo, mais uma vez à exceção da componente F7. Ambas as análises indicam assim a fiabilidade adequada da versão espanhola do ART, tanto a nível da consistência interna das suas medidas como a nível da estabilidade temporal.

A correlação das subescalas do ART com os resultados do Survey of Autobiographical Memory (SAM) e das duas perguntas sobre a percepção do funcionamento da memória em geral permitiram constatar a convergência entre estas medidas, o que é indicador da sua validade. No que diz respeito à associação com o SAM, destacam-se as correlações positivas do ART com a dimensão “episódica” do SAM. Isso indica que o ART demonstra ser consistente com uma abordagem compartilhada na memória de eventos passados, como foi confirmado na versão original (Berntsen et al., 2019) e na turca (Ece et al., 2021). Também as subescalas do ART total mostram uma correlação moderada ou forte com a percepção dos participantes sobre o funcionamento da sua memória em geral (Q01; Q02). Isso pode sugerir que o ART pode funcionar como uma forma alternativa de prever a satisfação subjetiva da memória na vida cotidiana, mas isso deve ser mais aprofundado (Billet et al., 2023). Mais uma vez, a dimensão F7 foi a que teve um comportamento diferente do observado para as restantes componentes do ART, apresentando correlações claramente mais baixas ou mesmo não significativas com o SAM, Q01 e Q02.

Em relação à validade discriminante das medidas do ART, encontraram-se resultados pouco satisfatórios: as sete subescalas do ART parecem não ter discriminação suficiente para poderem ser consideradas medidas claramente distintas e independentes dos construtos que pretendem medir. Os resultados desta análise parecem indicar uma considerável sobreposição na forma como os sete componentes da evocação autobiográfica são medidos pelo ART, o que dificulta a confirmação de uma validade discriminante entre eles. É importante ressaltar que na versão turca (Ece et al., 2021) também se observou um resultado semelhante. Este resultado pode ser consequência da incapacidade dos itens do ART para incentivar nos participantes respostas suficientemente demarcadas, que permitissem avaliar de forma diferenciada as diferentes qualidades das evocações autobiográficas. Mas pode também refletir a sobreposição conceitual entre os sete constructos medidos pelo ART, sendo difícil aos respondentes não se deixar contaminar por essa sobreposição ao responder a itens associados a dimensões distintas.

No que se refere às variações introduzidas pelo sexo, idade e escolaridade dos participantes nas medidas do ART, constatou-se que os participantes masculinos obtêm

respostas mais elevadas do que as femininas em todas as dimensões, mas essas diferenças nunca atingem significância estatística. Seria relevante expandir este estudo, especialmente aumentando a amostra de participantes masculinos, para verificar se as mesmas diferenças se mantêm. No que diz respeito à idade, notou-se que os indivíduos mais velhos reportam uma maior vividez (F1) e coerência narrativa (F2) em suas memórias autobiográficas. Tem sido reportado que os adultos mais velhos avaliam as suas memórias autobiográficas como mais vívidas do que jovens adultos. Tem-se tentado perceber se este efeito resulta da sobrestimação da vividez por parte dos adultos mais velhos ou se a percepção de maior vividez seria uma característica inerente ao processo de recuperação e avaliação de memórias autobiográficas nas fases mais avançadas do ciclo de vida (Folville et al., 2022). Em relação ao nível de escolaridade, não foram observadas correlações significativas com as medidas do ART.

Apesar dos resultados positivos deste estudo, também devemos mencionar algumas limitações que encontramos ao longo do processo. Os participantes foram convidados a participar através de redes sociais, o que dificultou o controle sobre quem participou, gerando dificuldades em alcançar pessoas com maior variação em termos de idade, escolaridade, sexo e nacionalidades hispanofalantes. O formato de resposta *online* também dificulta de algum modo controlar a qualidade das respostas. Por outro lado, a relativa homogeneidade dos participantes impediu a realização de análises de invariância do instrumento para grupos definidos de acordo com o sexo e a idade.

Para concluir, podemos dizer que a versão em Espanhol do ART revelou boas propriedades psicométricas, mostrando-se uma ferramenta adequada para avaliar as diferenças individuais nas qualidades das memórias autobiográficas em indivíduos que falam espanhol como língua nativa. No entanto, os problemas identificados em uma das dimensões do ART (“história de vida”) e possível contaminação concetual entre as medidas das restantes componentes sublinha a importância de continuar a estudar empiricamente este instrumento. Por ser uma ferramenta de autorrelato e de fácil aplicação, permite integrar facilmente a avaliação da MA em diferentes contextos e áreas da Psicologia. Com esta tradução para o espanhol, e com o relato das suas qualidades psicométricas, esta ferramenta fica disponível para investigadores interessados em estudar as diferenças individuais da memória autobiográfica em contextos hispanofalantes.

5. Referências

- Berntsen, D., Hoyle, R. H., & Rubin, D. C. (2019). The Autobiographical Recollection Test (ART): A Measure of Individual Differences in Autobiographical Memory. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, 8(3), 305-318. <https://doi.org/10.1016/j.jarmac.2019.06.005>
- Berntsen, D., & Rubin, D. C. (2002). Emotionally charged autobiographical memories across the life span: The recall of happy, sad, traumatic, and involuntary memories. *Psychology and Aging*, 17, 636-652. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.17.4.636>
- Billet, M., Geurten, M., & Willems, S. (2023). How well do you think you remember your personal past? French validation of the Autobiographical Recollection Test (ART) and exploration of age effect. *Memory*, 31(6), 864-870. <https://doi.org/10.1080/09658211.2023.2207805>
- Cai, Z. (2018). The limbic-reticular coupling theory of memory processing in the brain and its greater compatibility over other theories. *Dementia & Neuropsychologia*, 12(2), 105-113. <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-020002>
- Castaño, G. G., Lara, S. D., & Agudelo, W. F. T. (2018). Estructura factorial de la escala The Survey Autobiographical Memory (SAM) en población adulta del departamento de Antioquia, Colombia. *Revista Mexicana de Neurociencia*. <https://repository.ucc.edu.co/handle/20.500.12494/39334>
- Cohen, G., & Conway, M. A. (2008). *Memory in the real world*, 3rd ed. Psychology Press. <https://psycnet.apa.org/record/2007-03296-000>
- Ece, B., Aytürk, E., Gökaş, N., & Gülgöz, S. (2021). Factorial structure of autobiographical recollection assessed by a Turkish version of Autobiographical Recollection Test (ART). *Current Psychology*, 42(13), 10894-10909. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02388-x>
- Ehlers, A., & Clark, D. M. (2000). A cognitive model of posttraumatic stress disorder. *Behaviour Research and Therapy*, 38(4), 319-345. [https://doi.org/10.1016/s0005-7967\(99\)00123-0](https://doi.org/10.1016/s0005-7967(99)00123-0)
- Fernández, D. (2023). *El español, una lengua con más de 599 millones de hablantes*. Ministerio de Inclusión, Seguridad Social y Migración. <https://www.inclusion.gob.es/web/cartaespana/-/el-espanol-una-lengua-con-mas-de-599-millones-de-hablantes>

- Fivush, R. (2011). The Development of Autobiographical Memory. *Annual Review Of Psychology*, 62(1), 559-582.
<https://doi.org/10.1146/annurev.psych.121208.131702>
- Foland-Ross, L. C., Cooney, R. E., Joormann, J., Henry, M. L., & Gotlib, I. H. (2013). Recalling happy memories in remitted depression: A neuroimaging investigation of the repair of sad mood. *Cognitive Affective & Behavioral Neuroscience*, 14(2), 818-826. <https://doi.org/10.3758/s13415-013-0216-0>
- Folville, A., Simons, J.S., D'Argembeau, A. & Bastin, C. (2022). I remember it like it was yesterday: Age-related differences in the subjective experience of remembering. *Psychonomic Bulletin & Review*, 29, 1223–1245.
<https://doi.org/10.3758/s13423-021-02048-y>
- Galdino, M. K. C. (2022, 21 junio). *Funções da Memória Autobiográfica: Um estudo correlacional com autoeficácia*.
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24745>
- Gehrt, T. B., Nielsen, N. P., & Berntsen, D. (2023). Individual differences in autobiographical memory: a Danish version of the Autobiographical Recollection Test (ART). *Nordic Psychology*, 76(1), 116-133.
<https://doi.org/10.1080/19012276.2022.2162568>
- Javier Orlando Beltrán-Jaimes, a. N.-L.-D.-Z.-B. (2012). Memoria autobiográfica: un sistema funcionalmente definido . *International Journal of Psychological Reserch*, vol.5.
- Köhler, C. A., Carvalho, A. F., Alves, G. S., McIntyre, R. S., Hyphantis, T. N., & Cammarota, M. (2015). Autobiographical Memory Disturbances in Depression: A Novel Therapeutic Target? *Neural Plasticity*, 2015, 1-14.
<https://doi.org/10.1155/2015/759139>
- Matsumoto, N., Kiire, S., & Ikeda, H. (2022). Development of a Japanese version of the Autobiographical Recollection Test: convergent validity with self-reported scales and memory details. *Memory*, 30(10), 1227-1239.
<https://doi.org/10.1080/09658211.2022.2098980>
- Mérida, J. T. (2012). Algunos antecedentes históricos del concepto de memoria autobiográfica. *Revista de Historia de la Psicología* , 47-60.
- Miguel-Alvaro, A., Paniagua, D., Picco, S., Sánchez-Iglesias, I., & Aguayo-Estremera, R. (2022). Validación Psicométrica en Población Española de la Escala The Survey of Autobiographical Memory y Equivalencia Factorial con Población

- Argentina. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - E Avaliação Psicológica*, 66(5), 105. <https://doi.org/10.21865/ridep66.5.08>
- Palombo, D. J., Williams, L. J., Abdi, H., & Levine, B. (2013). The survey of autobiographical memory (SAM): A novel measure of trait mnemonics in everyday life. *Cortex*, 49(6), 1526-1540. <https://doi.org/10.1016/j.cortex.2012.08.023>
- Rodríguez, C. (2022). *Fallas en la memoria autobiográfica como constructores de la identidad* [Tesis Licenciatura, Fundación Universitaria los Libertadores]. <https://repository.libertadores.edu.co/items/47f57518-4620-41a5-976e-3fd8ad885bde>
- Roque, I. (2019). *O papel das memórias autobiográficas na triangulação entre passado, presente e futuro* [Teses de maestria, ISPA]. <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7270/1/22546.pdf>
- Rueda, A. V., Cabaco, A. S., Mejía-Ramírez, M., Justo-Henriques, S. I., & Carvalho, J. O. (2021). Improvement of the Quality of Life in Aging by Stimulating Autobiographical Memory. *Journal Of Clinical Medicine*, 10(14), 3168. <https://doi.org/10.3390/jcm10143168>
- Setton, R., Lockrow, A. W., Turner, G. R., & Spreng, R. N. (2021). Troubled past: A critical psychometric assessment of the self-report Survey of Autobiographical Memory (SAM). *Behavior Research Methods*, 54(1), 261-286. <https://doi.org/10.3758/s13428-021-01604-7>
- Van Der Kolk, B. A. (1994). The Body Keeps the Score: Memory and the Evolving Psychobiology of Posttraumatic Stress. *Harvard Review of Psychiatry*, 1(5), 253-265. <https://doi.org/10.3109/10673229409017088>

APÊNDICE

Apêndice A. Autobiographical Recollection Test (ART) versão em espanhol.

VERSIÓN EM ESPAÑOL	
	<p>Instrucciones: Las personas varían mucho en cuanto a cómo recuerdan los acontecimientos de su vida. Las siguientes preguntas tratan sobre cómo recuerda sus propios recuerdos de eventos que ha experimentado en el pasado. Considere cada elemento e indique en una escala del 1 al 7 en qué medida se aplica la descripción a la forma en que recuerda eventos de su pasado. Considere cómo recuerda eventos pasados y responda las preguntas de manera honesta y sincera, eligiendo un número entre 1 (desacuerdo total) y 7 (totalmente de acuerdo).</p>
1.	Mis recuerdos de eventos pasados tienen muchos detalles.
2.	Mis recuerdos de acontecimientos pasados me llegan como buenas historias o descripciones.
3.	Al recordar acontecimientos pasados, es como si los estuviera reviviendo.
4.	A menudo pienso en eventos pasados en mi mente y pienso o hablo sobre ellos
5.	En mis recuerdos de eventos pasados, recuerdo dónde se ubican las acciones, los objetos y las personas en los eventos.
6.	Mientras recuerdo eventos pasados, puedo verlos en mi mente.
7.	Mis recuerdos de eventos pasados son una parte central de la historia de mi vida.
8.	Mis recuerdos de eventos pasados son vívidos.
9.	Mis recuerdos de eventos pasados son coherentes y conectados, no una colección de fragmentos aislados y desconectados
10.	Al recordar eventos pasados, es como si viajara mentalmente al momento en que ocurrieron.
11.	Mis recuerdos de acontecimientos pasados a menudo aparecen en mi mente por sí solos, sin que yo intente recordarlos conscientemente.
12.	En mis recuerdos de eventos pasados, recuerdo dónde estoy en relación a las cosas individuales en los eventos
13.	Mientras recuerdo eventos pasados, puedo ver mentalmente lo que sucedió.
14.	Mis recuerdos de eventos pasados son parte de mi identidad.
15.	Mis recuerdos de eventos pasados son claros, no borrosos ni nublados.
16.	Mis recuerdos de eventos pasados vienen a mí completos, no en pedazos a los que les faltan fragmentos.
17.	Al recordar acontecimientos pasados, es como si volviera a experimentar la misma atmósfera general.
18.	Después de que ha ocurrido un evento, a menudo lo recuerdo de manera voluntaria, deliberada y trato de recordarlo.
19.	En mis recuerdos de eventos pasados, recuerdo el diseño del entorno más amplio en el que se encuentran los eventos
20.	Mis recuerdos de eventos pasados tienen detalles visuales claros.
21.	Mis recuerdos de acontecimientos pasados son un punto de referencia para la forma en que me entiendo a mí mismo y al mundo.

Apêndice B. Escala *Survey of Autobiographical Memory* (SAM) Adaptado ao espanhol da América Latina.

Cuestionario de Memória Autobiográfica (SAM).

Indique por favor hasta qué punto está de acuerdo o en desacuerdo con las frases que aparecen abajo utilizando uno de los siguientes calificadores:

- 1 Muy en desacuerdo
- 2 Medianamente en desacuerdo
- 3 Ni de acuerdo ni en desacuerdo
- 4 Medianamente de acuerdo
- 5 Muy de acuerdo

Frases	Calificadores				
	MUY EN DESACUE RDO	MEDIANA MENT EN DESACUE	NI DE ACUERDO NI EN	MEDIANA MENTE ACUERDO	MUY DE ACUERDO
Se me dificulta recordar eventos específicos (R)					
Me es difícil determinar el orden de los detalles de un evento al recordarlo.					
Al recordar eventos, en general, puedo recordar objetos que estaban en el entorno					
Al recordar eventos, en general, puedo recordar la ropa que vestía.					
Tengo plena confianza en mi capacidad para recordar eventos pasados.					
Al recordar eventos, recuerdo muchos detalles.					
Al recordar eventos, en general, puedo recordar el día de la semana en que ocurrieron.					
Al recordar eventos, en general puedo recordar a las personas, cómo lucían y qué vestían.					
Puedo aprender y repetir hechos de manera ágil, así no recuerde dónde los aprendí					
Tras haber leído una novela o la prensa, olvido su contenido luego de unos cuantos días. (R)					
Tras haberme conocido con alguien por primera vez, recuerdo con facilidad su nombre.					
Puedo recordar con facilidad los nombres de personajes famosos (deportistas, políticos, celebridades).					
Tengo problemas para recordar información que aprendí en la escuela o el trabajo. (R)					
Soy muy bueno recordando información sobre personas que conozco (ejemplo: nombres de hijos de compañeros de trabajo, sus personalidades, lugares que mis amigos visitaron, etc.).					
En general, mi habilidad para ubicarme es superior a la de la mayoría					

de mis familiares/amigos.					
Luego de visitar un lugar se me hace fácil volver la segunda vez.					
Tengo problemas para calcular distancias (ejemplo, en metros o kilómetros), entre puntos de referencia conocidos. (R)					
Me pierdo con facilidad, incluso en áreas conocidas. (R)					
Si mi ruta hacia el trabajo/estudio está bloqueada, podría fácilmente encontrar la ruta alterna más rápida para llegar.					
Uso puntos de referencia específicos para ubicarme.					
Al imaginar un evento futuro, lo visualizo en imágenes vívidas en un momento específico en el espacio y el tiempo.					
Al imaginar un evento futuro, puedo visualizar la composición del espacio.					
Al imaginar un evento futuro, puedo visualizar las personas y la manera como lucen las personas.					
Al imaginar un evento futuro, puedo imaginar cómo me sentiría allí.					
Al imaginar un evento futuro, puedo visualizar imágenes (ejemplo, personas, objetos, etc.).					
Tengo problemas para imaginarme eventos futuros específicos. (R)					

Apêndice C. Consentimiento Informado.

Consentimiento Informado

El presente estudio esta a ser desarrollado por Daniela Guevara. alumna de Máster de la Universidad do Algarve (UAlg) en Portugal, bajo la tutoría del investigador Luís Faísca (lfaisca@ualg.pt), docente de la Facultad de Ciencias Humanas y Sociales de la UAlg.

El objetivo de esta investigación es estudiar las propiedades psicométricas de la versión en Español de un cuestionario que evalúa la forma como las personas recuerdan eventos pasados y que tan bien lo recuerdan.

Para participar en esta investigación, es necesario que conteste algunas preguntas de carácter sociodemográfico y responda al cuestionario en estudio.

Su participación es voluntaria y puede interrumpirla en cualquier momento. De igual manera la confidencialidad está garantizada, ya que su identidad será protegida mediante procesos de anonimato.

Los datos recopilados se utilizarán exclusivamente para fines científicos y la divulgación de resultados (publicaciones o comunicaciones científicas) se presentarán en un formato agregado, sin identificación de información individualizada.

GRACIAS POR TU DISPONIBILIDAD!

Consentimiento para participar en este estudio

___ Acepto participar de manera voluntaria en el estudio conforme a la información dada.

___ No acepto, de manera voluntaria participar en el estudio conforme a la información dada.